

FEIJÃO



INFORMAÇÕES BÁSICAS



PESAGRO-RIO

Empresa de Pesquisa Agropecuária
do Estado do Rio de Janeiro

FEIJÃO

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Benedito Fernandes de Souza Filho



PESAGRO-RIO

**Empresa de Pesquisa Agropecuária
do Estado do Rio de Janeiro**

PESAGRO-RIO

**Empresa de Pesquisa Agropecuária
do Estado do Rio de Janeiro**

Alameda São Boaventura, 770 - Fonseca

24120-191 - Niterói - RJ

Tel.: (21) 3603-9200

www.pesagro.rj.gov.br

**Governador do Estado
do Rio de Janeiro**
Sérgio Cabral

**Secretário de Agricultura, Pecuária,
Pesca e Abastecimento**
Christino Áureo da Silva

Diretoria da PESAGRO-RIO

Silvio José Elia Galvão
Presidente

Arivaldo Ribeiro Viana
Diretor Técnico

José Antônio Cordeiro Cruz
Diretor de Administração

SOUZA FILHO, B. F. de. **Feijão**: informações básicas. Niterói: PESAGRO-RIO, 2008. 10 p. (PESAGRO-RIO. Informe Técnico, 37).

Feijão; *Phaseolus vulgaris*; Prática cultural; Colheita; Armazenamento; Custo de produção.

CDD: 635.652

Editoração e arte

Coordenadoria de Difusão de Tecnologia

SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
2. Planejamento.....	6
3. Época de plantio.....	6
4. Preparo do solo.....	6
5. Cultivares.....	7
6. Espaçamento, densidade e profundidade.....	7
7. Adubação.....	7
8. Controle de invasoras.....	8
9. Fitossanidade.....	8
10. Colheita.....	9
11. Armazenamento.....	9
12. Custo de produção.....	10

FEIJÃO

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Benedito Fernandes de Souza Filho ¹

1. INTRODUÇÃO

A cultura do feijão encontra-se presente na maioria das propriedades rurais do Estado do Rio de Janeiro.

O mercado estadual dá preferência ao tipo preto. Todavia, algum consumo dos tipos carioca, roxo, branco e manteiga é registrado nos municípios vizinhos a São Paulo e Minas Gerais.

A produção estadual encontra-se na faixa das 10 mil toneladas anuais, com produtividade média de 850kg/ha. O consumo estadual é estimado em 250 mil toneladas/ano, o que resulta na importação de, aproximadamente, 240 mil toneladas anuais, equivalente a R\$ 120 milhões/ ano.

¹Eng. Agr., Pesquisador da PESAGRO-RIO/Estação Experimental de Campos, Av. Francisco Lamego, 134 - Caixa Postal 114.331 - Guarus - 28080-000 - Campos dos Goytacazes - RJ.

Os sistemas de cultivo predominantes encontram-se em pequenas áreas, com baixa tecnologia.

Entretanto, alguns plantios empresariais, superiores a 50ha, são observados nos vales dos rios São João, Macaé e Una.

2. PLANEJAMENTO

Tem-se verificado que os riscos da cultura são altamente acentuados pela falta de planejamento. A não-utilização de tecnologias adequadas de produção resulta em rendimentos não econômicos e desanimadores.

3. ÉPOCA DE PLANTIO

Para as condições do Rio de Janeiro, as épocas indicadas são o cultivo da seca (fevereiro-abril) e cultivo de inverno (maio-julho).

Historicamente, a maior cotação do produto é observada no período outubro-novembro.

4. PREPARO DO SOLO

O preparo do solo deve ser feito com boa antecedência ao plantio, para permitir o controle adequado de invasoras e proporcionar

uniformidade na emergência. Em geral, são necessárias duas gradagens intercaladas de uma aração.

Para o plantio direto, podem ser usados herbicidas totais ou em cima da palhada de adubação verde.

5. CULTIVARES

As cultivares indicadas são: Valência, Ouro Negro, Xamego e BR1-Xodó (tipo preto) e Porto Real (tipo carioca).

6. ESPAÇAMENTO, DENSIDADE E PROFUNDIDADE

O espaçamento ideal é de 0,50m entre linhas, na densidade de 12-15 sementes por metro linear e 3-5cm de profundidade, o que proporciona rápida emergência e cobertura da área.

7. ADUBAÇÃO

Respeitadas as particularidades de cada solo, uma recomendação de ordem geral, que atende bem às exigências da cultura, é a formulação 4:14:8 (NPK) + Zinco + Boro, na dosa-

gem de 400kg/ha e sulfato de amônio ou uréia a 100kg/ha ou 50kg/ha em cobertura, respectivamente.

8. CONTROLE DE INVASORAS

A cultura deve ser mantida no limpo, especialmente nos primeiros 30 dias, que é o período crítico.

As capinas podem ser feitas mecanicamente ou através de herbicidas seletivos pré- e pós-emergência.

9. FITOSSANIDADE

Com a utilização de tecnologias de fácil adoção (época de plantio, cultivar adaptada, semente limpa e população adequada de plantas), as doenças passam a ter importância econômica secundária, não necessitando de controle químico.

As pragas, no entanto, especialmente a cigarrinha verde (*Empoasca kraemeri*), normalmente requerem controle químico nos primeiros 30 dias. Para tanto, vários inseticidas, notadamente à base de monocrotophos, são bastante eficientes.

10. IRRIGAÇÃO

A irrigação é indispensável, principalmente no cultivo de inverno, sendo consideradas críticas as fases de emergência, pré-floração e enchimento de vagens.

A necessidade hídrica da cultura situa-se em torno de 100mm mensais, sendo recomendada uma lâmina de 20mm em turnos de 7 dias.

11. COLHEITA

A colheita é recomendada quando cerca de 90% das vagens adquirem a coloração palha, devendo a secagem ser complementada até o ponto de trilha.

12. ARMAZENAMENTO

O produto deve ser limpo e seco até um teor de umidade em torno de 13%. O local de armazenagem deve ser seco e fresco para manter a alta qualidade.

O controle de carunchos é feito com uma limpeza adequada do local de armazenamento, podendo o produto ser fumigado ou tratado com pós ou óleo mineral.

13. CUSTO DE PRODUÇÃO

O custo de produção estimado é de aproximadamente R\$1.000,00 por hectare, correspondente a 900kg do produto.

Com irrigação, estima-se um acréscimo de 30%, sendo o custo de produção elevado para cerca de R\$ 1.300,00 por hectare.

Com rendimento médio de 2.000kg/ha, sob condições de irrigação, o ganho econômico estimado é de aproximadamente R\$ 680,00 por hectare em quatro meses.



**SECRETARIA DE
AGRICULTURA,
PECUÁRIA, PESCA
E ABASTECIMENTO**



PESAGRO-RIO

www.pesagro.rj.gov.br